

Contas Económicas da Silvicultura  
2017

**Em 2017, o VAB da silvicultura diminuiu 2,3% em volume e 1,0% em valor.**

**Em 2018, o saldo da balança comercial dos produtos de origem florestal registou um excedente de 2,6 mil milhões de euros**

O ano de 2017 foi marcado por um conjunto de incêndios de grande dimensão. A superfície florestal ardida aumentou de cerca de 168 mil ha em 2016 para 502 mil ha em 2017, verificando-se um aumento das remoções e uma diminuição do preço da madeira, bem como um crescimento dos serviços silvícolas para níveis máximos. O Valor Acrescentado Bruto (VAB) da silvicultura decresceu, em volume e em valor (2,3% e 1,0%, respetivamente), verificando-se um aumento do consumo intermédio. A produção de cortiça não foi muito afetada pelos incêndios, destacando-se o aumento significativo de preços (+9,1%), que mais do que compensou o decréscimo em volume (-2,9%).

Em 2018, o saldo da balança comercial dos produtos de origem florestal (que inclui os materiais que estão no perímetro das Contas Económicas da Silvicultura (CES) e os produtos industriais de origem florestal) registou um excedente de 2,6 mil milhões de euros, que compara com 2,5 mil milhões de euros observados em 2017. Os produtos à base de cortiça constituíram o grupo com maior destaque, com um excedente comercial de 932,4 milhões de euros, mais 36,3 milhões de euros que em 2017.

O Instituto Nacional de Estatística (INE) apresenta as Contas Económicas da Silvicultura (CES) para o ano 2017 (integrando informação disponível até ao dia 14 de junho de 2019), procedendo-se à revisão dos resultados provisórios de 2016, divulgados em 28 de junho de 2018.

A informação das CES apresenta um conjunto de variáveis e agregados económicos que caracterizam as atividades de Silvicultura e de exploração florestal, não abrangendo a transformação industrial de madeira, de cortiça e de outros produtos de origem florestal. No âmbito destas contas, a atividade silvícola compreende a produção de bens e serviços como a madeira, a cortiça, as plantações florestais e os serviços silvícolas, em particular os serviços de exploração florestal.

Neste destaque são analisadas as principais rubricas das CES em 2017: Produção, Valor Acrescentado Bruto (VAB), Ajudas pagas e Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF). Complementarmente, é apresentada a balança comercial dos principais produtos de origem florestal, para o quinquénio 2014-2018.

No portal do INE, na área de divulgação das Contas Nacionais (secção das [Contas Satélite](#)) estão disponíveis quadros com informação detalhada.

## 1. Principais resultados para 2017

A atividade da silvicultura em 2017 ficou marcada por um conjunto de incêndios de grandes proporções, tendo a superfície ardida (povoamentos florestais e matos e pastagens) aumentado de cerca de 168 mil ha em 2016 para 502 mil ha em 2017.

A ocorrência de grandes incêndios pode provocar impactos económicos distintos no curto e no médio/longo prazo. Se, por um lado, no curto prazo a oferta de madeira poderá ser maior, com consequente diminuição dos preços, por outro, no médio/longo prazo o crescimento florestal poderá vir a ser bastante afetado, conduzindo a uma redução da oferta futura de madeira. De facto, parte das árvores que sobreviveram a um incêndio de grandes dimensões poderá não recuperar totalmente e outra parte poderá não resistir ao ataque de pragas e doenças.

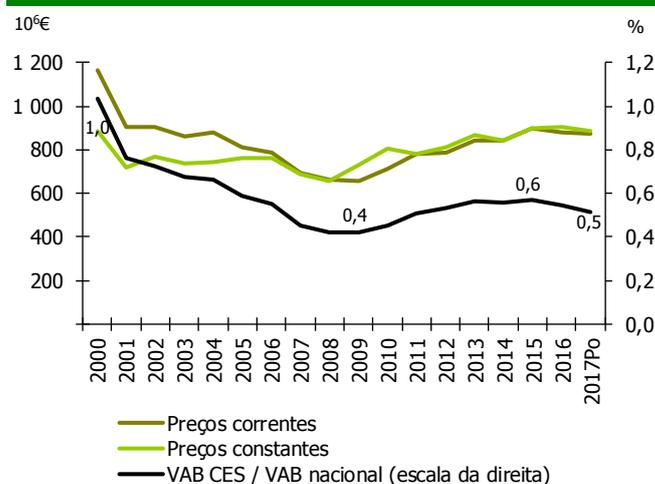
### 1.1 VAB da silvicultura diminuiu em valor (-1,0%) e em volume (-2,3%)

Em 2017, o VAB da silvicultura decresceu, pelo segundo ano consecutivo (-1,0% em valor e -2,3% em volume), após um período de crescimento entre 2009 e 2015 (crescimentos médios de 5,3% em valor e de 3,9% em volume).

A redução do VAB em termos nominais foi determinada pelo aumento do consumo intermédio (+8,0%), em particular devido aos gastos com serviços silvícolas, num contexto em que a produção aumentou 1,6%.

À semelhança do ano anterior, o peso relativo do VAB da silvicultura na economia nacional manteve-se em 0,5%.

Gráfico 1. VAB da silvicultura



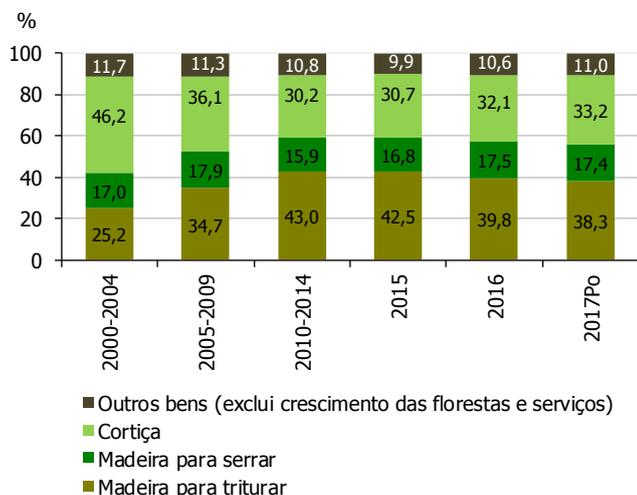
### 1.2 Produção da silvicultura aumentou em valor (+1,6%) e decresceu em volume (-0,5%)

A evolução nominal positiva da produção (+1,6%) refletiu o acréscimo da produção de cortiça (+5,9%) e de serviços silvícolas e de exploração florestal (+13,0%) a par de uma estabilização, em valor, da produção de madeira.

A evolução negativa da produção em termos reais (-0,5%) foi determinada, sobretudo, pelo decréscimo da produção de cortiça (-2,9%), dado que a produção de madeira para serrar e para triturar (remoções de madeira, excluindo a madeira para energia) e de serviços silvícolas e de exploração florestal registaram aumentos (+3,2% e +6,6%, respetivamente).

Em termos estruturais, verifica-se que a madeira para triturar assumiu o lugar de produto com maior destaque desde 2010-2014 (média de 43,0%), tendo, no entanto, vindo a perder peso relativo (38,3% em 2017).

**Gráfico 2. Produção de Madeira, Cortiça e outros bens**



### 1.2.1 Produção de madeira (excluindo para energia) manteve-se em valor, embora tenha aumentado em volume (+3,2%)

#### Madeira para serrar

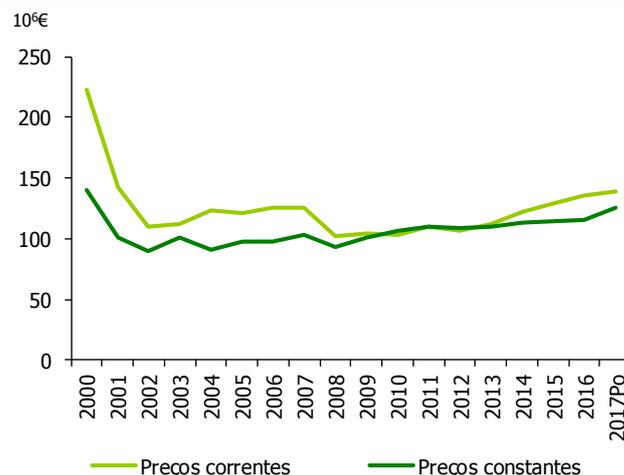
A madeira utilizada pelas indústrias de serração e, numa fase posterior da fileira produtiva, pelas indústrias de mobiliário e embalagens e pela construção corresponde, sobretudo, a madeira de espécies florestais resinosa, das quais se destaca o pinheiro bravo.

Nos últimos anos, o crescimento das exportações (com o conseqüente acréscimo da produção de paletes e caixas para embalagem) e a recuperação da construção, terão contribuído para um aumento da procura de madeira para serrar superior à oferta interna desta matéria, dada a dificuldade de regeneração de alguns povoamentos e o decréscimo de plantações.

No ano de 2017, marcado por um conjunto de incêndios de grande dimensão, verificou-se novo incremento da oferta desta madeira (+8,7% em volume), resultante de um aumento de cortes e de

intervenção na floresta, tendo os preços diminuído 5,8%.

**Gráfico 3. Produção de Madeira para serrar**



#### Madeira para tritarar

Em consequência do desenvolvimento da indústria nacional de pasta e papel verificado nos últimos anos, a produção de madeira para tritarar tem registado aumentos significativos. Para além de vocacionada para matéria-prima da indústria de pasta de papel (sobretudo eucalipto), este tipo de madeira é também utilizada no fabrico de aglomerados (sobretudo pinheiro bravo).

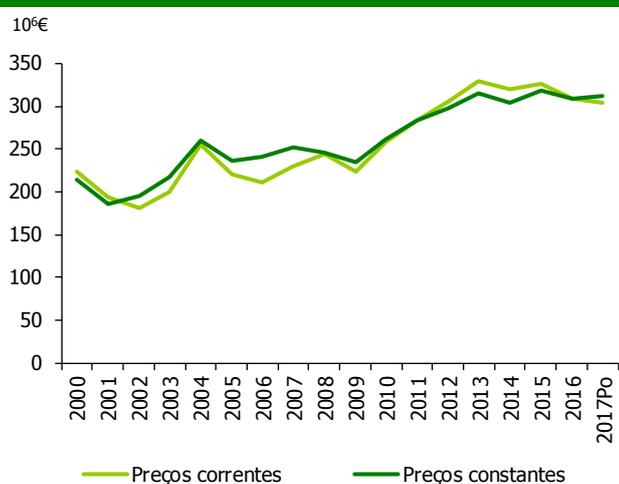
Após o decréscimo de volume observado em 2016, que interrompeu a tendência de crescimento dos últimos anos, a madeira para tritarar voltou a registar um aumento real, embora ténue, em 2017 (+0,7%), correspondendo maioritariamente a eucalipto consumido pela indústria de pasta de papel.

Em contexto excepcional de grandes incêndios florestais, apesar do aumento das remoções de madeira para tritarar, apenas a madeira com requisitos de qualidade necessários à produção de papel, ou seja, sem vestígios

de cinza e carvão, foi consumida pelas fábricas de pasta de papel.

Em termos nominais, dado o decréscimo do preço (-2,0%), a produção de madeira para triturar decresceu (-1,3%), mantendo-se, contudo, acima de 300 milhões de euros.

Gráfico 4. Produção de Madeira para triturar



### 1.2.2 Produção de madeira para energia aumentou em valor (+7,7%) e volume (+12,5%)

A produção de madeira para energia (*pellets*, *briquets* e lenhas tradicionais), embora com menor importância relativa na produção da silvicultura (4,3%) do que a madeira para serrar ou triturar, registou, em 2017, um acréscimo real significativo (+12,5%). Efetivamente, a grande disponibilidade de madeira queimada, em consequência dos grandes incêndios florestais, proporcionou um aumento da produção de madeira para fins energéticos. Dada a maior oferta, os preços decresceram 4,3%, tendo o valor aumentado 7,7%.

### 1.2.3 Produção de cortiça aumentou em valor (+5,9%), embora tenha decrescido em volume (-2,9%)

A transformação de cortiça está fundamentalmente ligada ao fabrico de rolhas, pelo que, dada a relevância da produção vinícola nacional, a produção de rolhas assume extrema importância. Nos últimos anos, a cortiça tem sido cada vez mais utilizada no fabrico de outros produtos, quer para a construção quer para decoração, malas, sapatos ou outras utilizações.

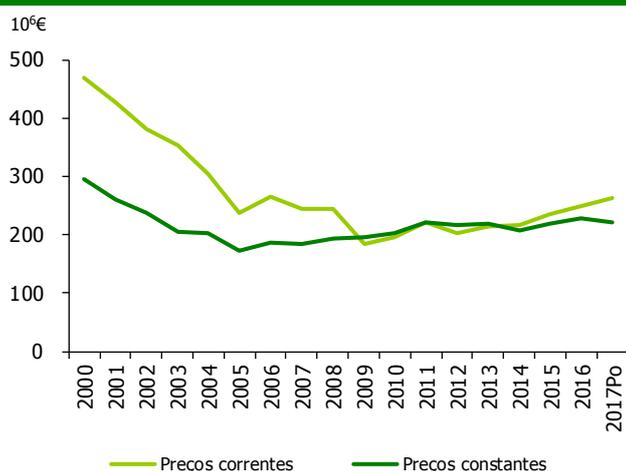
Desde 2013, a produção de cortiça tem registado aumentos nominais sucessivos, apresentando em 2017 um acréscimo face ao ano anterior (+5,9%), apesar da redução em volume (-2,9%). De facto, o preço da cortiça tem vindo a evoluir favoravelmente desde 2013, tendo o aumento registado em 2017 (+9,1%) mais do que compensado o decréscimo em volume.

Note-se que os incêndios florestais de 2017 ocorreram fundamentalmente em zonas geográficas onde o

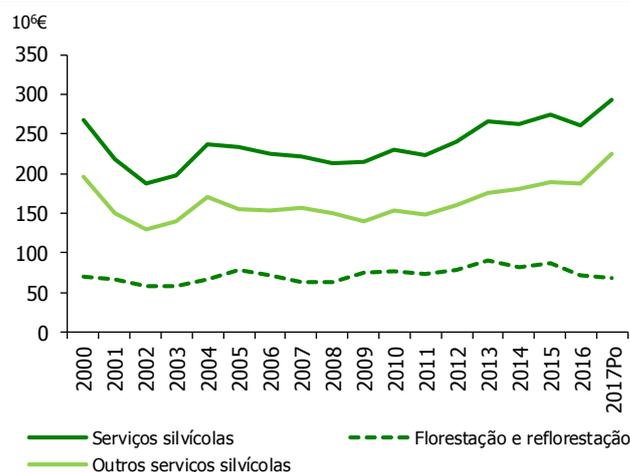
sobreiro não tem grande expressão, não tendo sido a produção de cortiça muito afetada.

serviços silvícolas e de exploração florestal (+20,0% em valor e +9,5% volume).

**Gráfico 5. Produção de Cortiça**



**Gráfico 6. Produção de Serviços silvícolas (preços correntes)**



#### 1.2.4 Produção de serviços silvícolas registou acréscimo em valor (+13,0%) e em volume (+6,6%)

A produção de Serviços silvícolas e de exploração florestal engloba a Florestação e reflorestação de rendimento regular e Outros serviços silvícolas e de exploração florestal. Estes serviços compreendem manutenção de povoamentos de pinheiro bravo de regeneração natural, inventários, mas também trabalhos de corte, recheia, corta fogos, etc., efetuados em maior escala em ano de extensos incêndios florestais, como 2017.

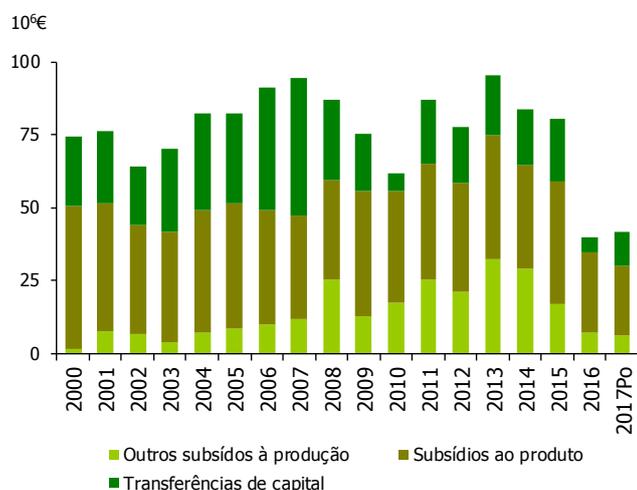
A produção de Serviços silvícolas e de exploração florestal apresentou, em 2017, um acréscimo, quer em termos nominais (+13,0%), quer em termos reais (+6,6%), atingindo o valor máximo da série. Para esta evolução foi determinante o aumento dos Outros

#### 1.3 Ajudas pagas à atividade silvícola aumentaram 5,1%

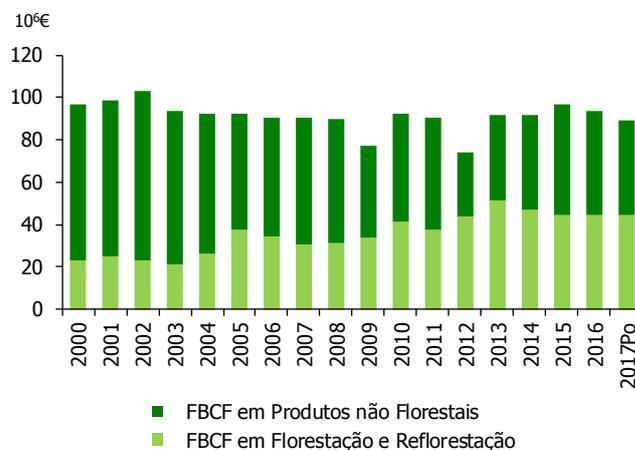
As ajudas pagas ao produtor florestal, em 2017, registaram um acréscimo de 5,1%, refletindo o aumento nas Transferências de capital (+126,9%), já que os Subsídios ao produto e os Outros subsídios à produção pagos diminuíram 13,6% e 11,5%, respetivamente.

Os subsídios ao produto e os outros subsídios à produção já tinham apresentado decréscimos em 2016, num contexto de finalização do anterior quadro financeiro multianual da União Europeia (UE).

**Gráfico 7. Total de Ajudas pagas à produção**



**Gráfico 8. FBCF (preços correntes)**



#### 1.4 FBCF decresceu em valor (-4,5%) e em volume (-4,9%)

Em 2017, tal como no ano anterior, a Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) decresceu em valor (-4,5%) e em volume (-4,9%), devido à evolução, no mesmo sentido, das duas componentes desta rubrica. A FBCF em Florestação e reflorestação (plantações de sobreiro, de pinheiro manso e de eucalipto) decresceu 0,1% em valor e 0,9% em volume. A FBCF em produtos não florestais (bens de equipamento, construção, etc.) diminuiu 8,5%, quer em valor, quer em volume.

#### 1.5 Rendimento empresarial líquido diminuiu 3,3%

O decréscimo nominal do VAB (-1,0%) e dos Outros subsídios à produção (-11,5%) concorreu negativamente para o Rendimento empresarial líquido<sup>1</sup> (REL) da silvicultura e exploração florestal.

**Gráfico 9. Rendimento empresarial líquido**

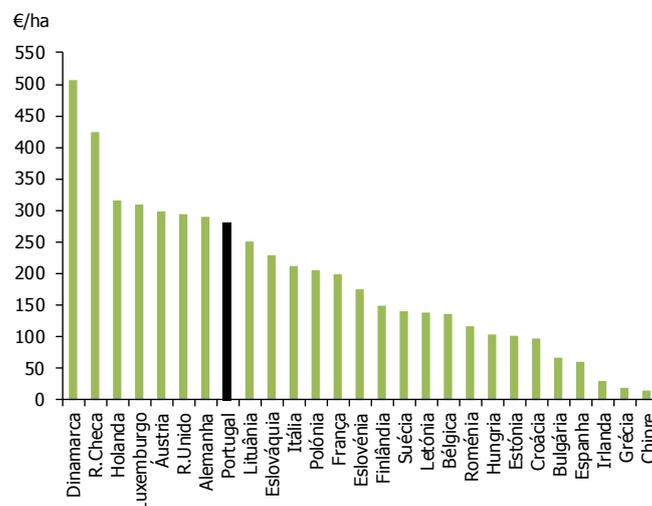


<sup>1</sup> V. notas metodológicas.

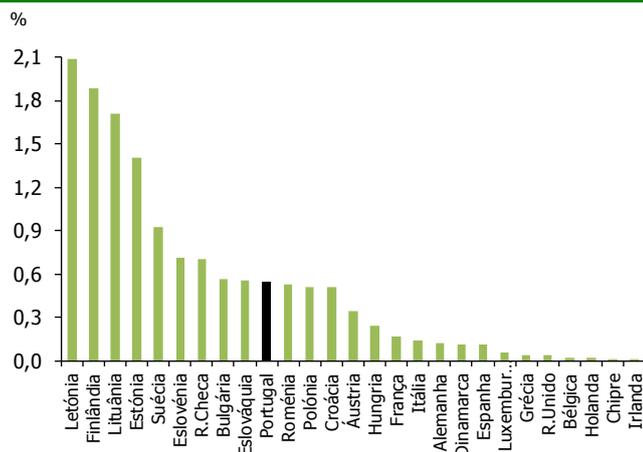
## 2. Comparações internacionais<sup>2</sup>

Comparativamente aos outros Estados-Membros (EM) da UE, em 2016<sup>3</sup> Portugal situava-se em 10º lugar em termos de peso relativo do VAB da silvicultura no VAB da economia nacional (0,5%), superando países com características mediterrânicas e grande área florestal como Espanha, Itália ou França (entre 0,1% e 0,2% do VAB). Os países com maior importância relativa da silvicultura na economia nacional eram a Letónia (2,1%), a Finlândia (1,9%) e a Lituânia (1,7%).

**Grafico 11. VAB da Silvicultura/Área de floresta por EM 2015**



**Grafico 10. VAB da Silvicultura/VAB nacional por EM 2016**



O ano de 2015 é o último com informação disponível para todos os EM, relativamente ao VAB da silvicultura e exploração florestal por unidade de área de floresta. Nesse ano, Portugal situava-se em 8º lugar, com 281,7 €/ha, situando-se imediatamente a seguir à Alemanha, ultrapassando a Suécia (país com o maior VAB nesta atividade) e todos os países de características mediterrânicas.

Os países com maiores valores de VAB da silvicultura por hectare eram a Dinamarca e a República Checa.

<sup>2</sup> Dados extraídos da base de dados do Eurostat a 14 de junho 2019.

<sup>3</sup> Último ano com informação disponível para a UE.

### Caixa 1. Balança comercial dos principais produtos de origem florestal

A Silvicultura e a exploração florestal constituem a base da fileira florestal. A análise desta atividade e da sua relevância na economia nacional pode ser complementada através da balança comercial (com informação até 2018), que contempla materiais de origem florestal (matérias-primas) que estão no âmbito das CES e produtos industriais de origem florestal (produtos transformados).

Analisando apenas os **materiais de origem florestal**, no quinquénio 2014-2018, as exportações destes materiais registaram aumentos sucessivos desde 2016, atingindo o valor de 64,2 M€ em 2018. Bastante superiores às exportações, as importações apresentaram também tendência de crescimento desde 2014, atingindo 292,5 M€ em 2018 (+5,3% que em 2017). O saldo da balança comercial destes produtos foi sempre deficitário, embora tenha vindo a melhorar ligeiramente desde 2016, passando de -232,7 M€ em 2016 para -228,3 M€ em 2018. O saldo da balança comercial da madeira em bruto e da cortiça natural foi sempre deficitário no quinquénio. Contudo, enquanto a situação deficitária da madeira se atenuou a partir de 2016, a da cortiça registou agravamentos sucessivos desde 2014, com o aumento das importações.

Gráfico 12. Balança comercial dos materiais de origem florestal

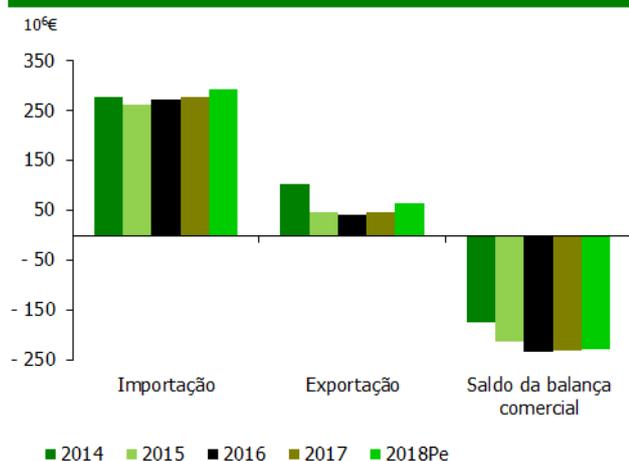
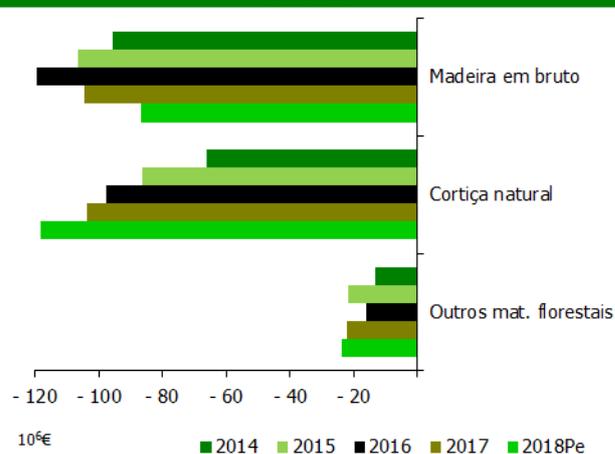


Gráfico 13. Saldo da balança comercial dos materiais de origem florestal



### Caixa 1 (cont.) Balança comercial dos principais produtos de origem florestal

Porém, alargando o âmbito de análise a todos os produtos de origem florestal, isto é, materiais (**matérias-primas**) e produtos industriais (**produtos transformados**), constata-se que o saldo da balança comercial foi sempre excedentário no quinquénio 2014-2018, tendo aumentado de 2,5 mil M€ em 2017, para 2,6 mil M€ em 2018.

Apesar de se terem registado aumentos sucessivos nas importações de produtos de origem florestal (passando de 2,0 mil M€ em 2014 para 2,5 mil M€ em 2018), estes foram superados pelas exportações, que também apresentaram tendência crescente, passando de 4,5 mil M€ em 2014 para 5,1 mil M€ em 2018.

Entre 2014 e 2018, os produtos à base de cortiça (onde se incluem rolhas, materiais de isolamento, calçado, artigos decorativos, etc.) ocuparam a primeira posição em termos de excedente da balança comercial, com valores que passaram de 759,1 M€ para 932,4 M€, respetivamente. Em segundo lugar surge o papel e cartão com saldo positivo de 853,1 M€ em 2018.

Gráfico 14. Balança comercial dos principais produtos de origem florestal

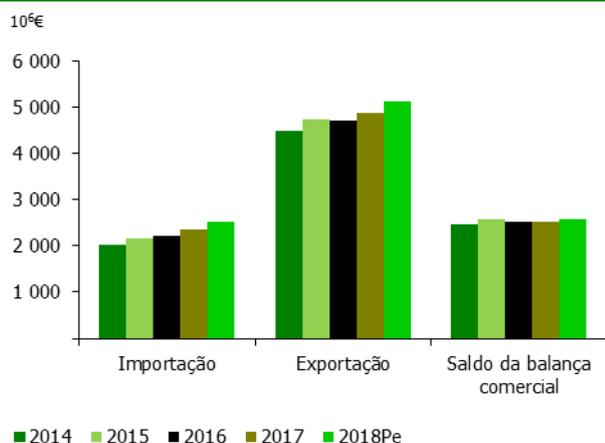
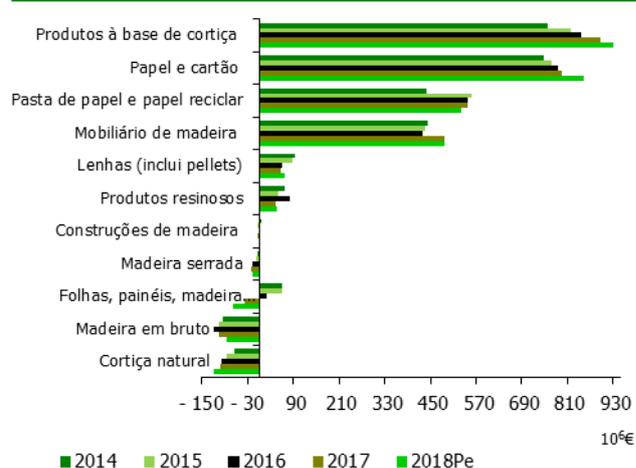


Gráfico 15. Saldo da balança comercial dos principais produtos de origem florestal



## Notas metodológicas

### Referências metodológicas:

Para além do SEC 2010, as CES têm por referência técnica obrigatória o "Manual das Contas Económicas da Agricultura e Silvicultura 97 (Rev. 1.1) ", edição de 2000, Eurostat.

Recentemente, as CES foram integradas, ao nível do EUROSTAT, num quadro global de informação económica e ambiental da floresta, designado por Contas Integradas Ambientais e Económicas da Silvicultura (*Integrated environmental and economic accounting for forests*; <http://ec.europa.eu/eurostat/data/database>), cujo conteúdo será, no futuro, alargado a outra informação estatística florestal.

### Conceitos:

**Subsídios aos produtos (CES):** Correspondem a ajudas à florestação e são contabilizados no valor da produção, dado que esta é valorizada a preços de base.

**Outros subsídios à produção (CES):** Não estão diretamente relacionados com o volume de produção, sendo sobretudo atribuídos a ações de promoção da competitividade florestal, a serviços de apoio às empresas e para compensar a perda de rendimento do produtor florestal nos primeiros anos de florestação.

**Rendimento dos fatores:** Para a formação do Rendimento dos fatores são deduzidos ao VAB o Consumo de capital fixo e os Outros impostos sobre a produção e são adicionados os Outros subsídios à produção.

**Rendimento empresarial líquido:** Para a formação do Rendimento empresarial líquido são deduzidos ao Rendimento dos fatores as Remunerações, as Rendas e os Juros a pagar, e são adicionados os Juros a receber.

**Transferências de capital (CES):** Ajudas que têm como objetivo suportar ações de investimento na atividade silvícola.

### Principais fontes de informação

- INE:
  - Contas Nacionais;
  - Ficheiro Geral de Unidades Estatísticas (FGUE);
  - Inquérito Anual à Produção Industrial (IAPI);
  - Estatísticas do Comércio Internacional;
- Outras fontes:
  - Associações empresariais do setor;
  - Informação Empresarial Simplificada (IES);
  - Instituto de Conservação da Natureza e Florestas (ICNF, I.P.);
  - Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas (IFAP, I.P.);
  - Ministério da Agricultura, Florestas e Desenvolvimento Rural" (MAFDR);
  - Direção Regional dos Recursos Florestais da Região Autónoma dos Açores;
  - Instituto das Florestas e Conservação da Natureza da Região Autónoma da Madeira;
  - Páginas eletrónicas das unidades de atividade económica;
  - Relatórios e Contas.

### Cálculo do Crescimento das Florestas:

A série das CES tem subjacente a metodologia de cálculo do Crescimento das Florestas (o qual contribui para a estimativa da Produção e do VAB da Silvicultura) desenvolvida pela antiga Direção-Geral dos Recursos Florestais e que teve como referência o Inventário Florestal Nacional 1995-98. A atualização desta metodologia, e consequentes resultados, apenas será possível com a incorporação de novos dados do Inventário Florestal Nacional, não disponíveis à data de 14 de junho de 2019.

### Revisões de dados em relação à versão anterior

A 28 de junho de 2018, o INE publicou a série de resultados das CES, para 1986-2016. Neste destaque são apresentados resultados revistos para 2016. Estas revisões decorreram fundamentalmente da integração de dados atualizados das Contas Nacionais Portuguesas.

**Quadro 1: Revisões das principais variáveis das CES**

CES 2017 - CES 2016	2016	
	10 <sup>5</sup> €	%
<b>Total da Produção da Silvicultura e Exploração Florestal</b>	22,7	1,8
<b>Consumo Intermédio</b>	8,0	2,2
<b>Valor Acrescentado Bruto</b>	14,7	1,7
<b>Excedente Líquido de Exploração</b>	9,1	1,4
<b>Rendimento Empresarial Líquido</b>	8,0	1,2